

## Rótulos que definem

\* 8 JUN 1995

**Q**uando colocado diante da qualificação de "neoliberal", o presidente Fernando Henrique Cardoso revela enorme sensibilidade. Em entrevista a uma emissora de televisão argentina, ele acaba de renegar o qualificativo e de reafirmar sua fé social-democrata. O fato teria passado sem registro, se Fernando Henrique Cardoso estivesse apenas cuidando de se situar no espectro das idéias políticas. Não. O

presidente reage como se o termo "neoliberal" fosse ofensivo, como se contivesse uma indisfarçável conotação depreciativa, como se marcasse indelével e negativamente o caráter e o comportamento. De fato, em certos círculos, o termo tem sido empregado justamente para denegrir e diminuir as pessoas que pensam diferente. Embora recheados de intelectuais e acadêmicos, tais círculos nunca se preocuparam em definir exatamente o que seja um neoliberal, ou em que consiste o neoliberalismo. Não obstante esse vazio, já há até quem fale em pós-neoliberalismo, aumentando uma confusão que apenas se presta à delimitação radical do terreno da política. Até recentemente, a moda era xingar o adversário de fascista; hoje diz-se que ele é neoliberal. O conteúdo das duas palavras nunca importou: valem mais como expletivas que como definidores de posições políticas.

Estranho, portanto, que o presidente arme suas defesas, toda vez que a palavra "neoliberal" surge na conversa. A reação, ao que parece, é em parte instintiva. Na entrevista à televisão argentina, o sr. Fernando Henrique Cardoso fez sua autodefinição sem se incomodar com o fato de que os seus ouvintes seriam os habitantes de um país administrado por um governo liberal que já vai para seu segundo mandato.

A questão, pois, preocupa o presidente. Ora, se preocupa o presidente, deve preocupar-nos a todos. É menos o caso de se perguntar ao sr. Fernando Henrique Cardoso o que ele entende por "neoliberal" e por que a palavra precipita sua profissão de fé ideológica. Será mais interessante, para o Brasil e os brasileiros, saber de seu

presidente como ele define a sua social-democracia e como a situa na dinâmica das principais correntes da economia e da política mundiais. Tal definição é cada vez mais necessária, em vista da crescente discrepância entre o projeto

modernizador embutido no programa da candidatura que deu origem ao governo Fernando Henrique Cardoso e a realidade estampada nas emendas constitucionais que o Congresso está aprovando, sempre com a assinatura do chefe do

governo como autor do original ou avalista de suas modificações.

É preciso observar que a emenda da navegação de cabotagem, exceto para os navios de turismo, deixou as coisas como estavam, à espera de uma lei — que ninguém sabe quando será proposta e votada, e muito menos conhece seu teor — que regulamente a quebra do monopólio. A emenda das telecomunicações veio com o mesmo apêndice, alongado por uma ambígua referência à regulamentação de "outros aspectos institucionais". A emenda do gás canalizado salvou-se graças não a um projeto de emenda, mas a um projeto de escândalo de favorecimento que inviabilizou a perpetuidade de concessões já existentes. Em outras palavras, o governo do sr. Fernando Henrique Cardoso está acabando com monopólios (ou o controle do Estado sobre a economia), exceto onde os primeiros já existem.

Nos países industrializados, esta discussão sobre ser liberal ou social-democrata é sempre ociosa. As duas correntes lá estão separadas por uma parede fina, transparente e permeável. O governo Reagan, conservador, jogou mais dinheiro no sistema de previdência americano que o democrata Clinton conseguirá fazê-lo, apesar de defender um projeto grandiloquente sobre o sistema de saúde. A campanha eleitoral francesa mostrou que socialistas e conservadores podem trocar discursos. Lá, importam os resultados e ninguém tem dúvidas quanto ao papel do Estado e o valor da iniciativa privada. Aqui é diferente. Aqui os rótulos ofendem, magoam e, principalmente, comprometem resultados.

### Definindo-se repetidamente social-democrata, o presidente está definindo seu governo